

ESTÁGIO ESPECÍFICO EM PSICODRAMA: INTRODUÇÃO AOS PENSAMENTOS MORENIANOS E SUA PRÁTICA CLÍNICA

Isadora Dantas Motta Miranda, MSc. Martina Indira Jesus da Silva (orientadora)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado em Psicologia Clínica, fundamentado na abordagem psicodramática, com ênfase na modalidade bipessoal. O objetivo é refletir sobre a experiência formativa da prática clínica e a importância da supervisão no desenvolvimento da postura psicoterapêutica. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, baseado em revisão bibliográfica e análise documental dos registros clínicos elaborados durante o estágio. O relato refere-se ao atendimento de uma paciente com queixas de ansiedade e conflitos familiares, abordada a partir de técnicas morenianas como a “cadeira vazia”, o “psicodrama interno” e o “duplo”. A vivência proporcionou à estagiária um espaço de aprendizado, sensibilidade e reflexão sobre o papel do psicólogo em formação. Conclui-se que o estágio supervisionado é um campo de crescimento pessoal e técnico, que integra teoria, prática e ética na construção da identidade profissional.

Palavras-chave: Psicodrama Bipessoal, Estágio Supervisionado, Clínica.

INTRODUÇÃO

O Psicodrama, criado por Jacob Levy Moreno (1889–1974), parte do princípio de que o ser humano nasce dotado de potencial criador e espontâneo, mas que a vida social tende a limitar por meio de conservas culturais e padrões rígidos de comportamento (MORENO, 1975). Assim, a ação psicodramática busca resgatar a autenticidade e ampliar a capacidade de resposta criativa diante da vida.

Dentre as vertentes dessa abordagem, o Psicodrama Bipessoal — modalidade desenvolvida para o atendimento individual — destaca-se por centrar-se na relação diádica entre paciente e terapeuta. Como pontua Cukier (2018), essa configuração exige do terapeuta não apenas técnica, mas também disponibilidade afetiva e imaginação, já que ele ocupa simultaneamente o papel de diretor e ego-auxiliar na cena terapêutica.

No campo da formação em Psicologia, o estágio supervisionado representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessa sensibilidade. A prática clínica

supervisionada, segundo Fonseca Filho (2010), possibilita que o estudante vivencie os desafios e as descobertas do encontro terapêutico, sob um olhar ético e reflexivo.

Neste contexto, o presente trabalho busca relatar a experiência de estágio supervisionado em Psicodrama Bipessoal, destacando o aprendizado técnico e subjetivo advindo da prática, bem como o papel da supervisão como espaço de elaboração e integração entre teoria e vivência. O foco recai sobre o processo de aprendizagem clínica, mais do que sobre os resultados terapêuticos, compreendendo o estágio como um território de formação e de transformação pessoal.

MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir das práticas do estágio supervisionado em Psicologia Clínica de uma instituição de ensino superior do interior da Bahia, no primeiro semestre de 2024.

A construção do relato baseou-se em duas fontes principais: Revisão bibliográfica abrangendo autores de referência na abordagem psicodramática (Moreno, 1975; Cukier, 2018; Fonseca Filho, 2010; Rojas-Bermúdez, 2016), com o objetivo de contextualizar teoricamente a experiência e compreender o papel do terapeuta em formação; Pesquisa documental realizada a partir da leitura sistemática dos prontuários e registros de evolução clínica, produzidos durante o estágio. Esses documentos subsidiaram a reconstrução narrativa do caso, incluindo a caracterização da paciente, as técnicas utilizadas e as reflexões emergidas nas supervisões.

A supervisão docente, ocorrida semanalmente, foi parte essencial da metodologia, funcionando como dispositivo de elaboração das vivências clínicas e suporte à construção da identidade profissional. O olhar do supervisor, conforme Rojas-Bermúdez (2016), permite ao estagiário revisitar o próprio ato terapêutico, elaborando medos, dúvidas e afetos mobilizados no encontro com o paciente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência clínica ocorreu com uma paciente de 52 anos, balconista, que buscou atendimento devido a sintomas de ansiedade, irritabilidade e insônia. A queixa central, “estar sempre nervosa”, revelava uma sobrecarga emocional relacionada ao papel de cuidadora da mãe idosa e à dependência afetiva do filho. Havia ainda um histórico de abandono conjugal, reatualizado pela recente reaproximação do ex-parceiro.

Durante o processo terapêutico, observou-se inicialmente dificuldade de contato emocional, marcada por racionalizações e medo de se vulnerabilizar. A relação terapêutica, construída gradualmente, foi sustentada por uma escuta empática e pelo uso de técnicas psicodramáticas adaptadas à modalidade bipessoal.

Foram utilizadas três principais técnicas: **Cadeira Vazia** — recurso que possibilitou à paciente dialogar simbolicamente com o ex-parceiro, expressando sentimentos de mágoa e frustração antes reprimidos; **Psicodrama Interno** — conforme Fonseca Filho (2010), essa técnica promoveu um movimento de imaginação ativa e reconexão com a experiência corporal, permitindo o acesso a memórias e emoções congeladas; **Técnica do Duplo** — o terapeuta, assumindo o papel de ego-auxiliar, verbalizou conteúdos emocionais não ditos, facilitando a identificação e aceitação de afetos como raiva, culpa e medo (Rojas-Bermúdez, 2016).

Essas intervenções contribuíram para transformar o relato verbal em vivência emocional, favorecendo a autenticidade e a ampliação da consciência sobre os papéis sociais ocupados pela paciente.

A experiência de estágio revelou o valor da supervisão clínica como espaço de acolhimento e elaboração das inquietações do estagiário. A análise conjunta dos atendimentos permitiu compreender a importância do manejo ético das transferências, do respeito ao tempo do paciente e da flexibilidade do método psicodramático.

Durante a supervisão, emergiram reflexões sobre o próprio lugar do terapeuta em formação, a tensão entre o desejo de “acertar” e a necessidade de estar presente com autenticidade. Essa vivência formativa está alinhada à noção moreniana de

encontro: um espaço intersubjetivo em que o terapeuta também se transforma (Cukier, 2018). O estágio, portanto, não se limitou à aplicação técnica, mas configurou-se como processo de construção de identidade profissional, em que teoria e prática se entrelaçam em movimento contínuo de aprendizado e autoconhecimento.

4. CONCLUSÕES

O estágio clínico supervisionado com abordagem no viés do Psicodrama Bipessoal proporcionou uma experiência significativa de crescimento pessoal e profissional, marcada pelo encontro, pela escuta e pela experimentação criativa. O caso clínico acompanhando mostrou como a relação terapêutica sustentada pela espontaneidade e pela presença genuína é, em si, um potente instrumento de transformação.

Mais do que validar a eficácia das técnicas, a vivência reafirmou o valor do processo formativo, em que como estagiária aprendi a sustentar o não saber, a lidar com a complexidade do sofrimento humano e a confiar na potência da relação.

A supervisão destacou-se como um espaço de cuidado e reflexão, fundamental para integrar teoria, prática e ética. Assim, o estágio clínico de viés psicodramático revelou-se um território de formação integral, no qual a psicóloga em formação aprende não apenas a intervir, mas também a se afetar, reconhecer limites e acolher o outro com presença criadora.

REFERÊNCIAS

- BUSTOS, D. M. (2005). **O psicodrama**: Aplicações da técnica psicodramática. Editora Ágora.
- CUKIER, R. (2018). **Psicodrama bipessoal**: sua técnica, seu terapeuta, e seu paciente. 6. ed. São Paulo: Editora Ágora.
- FONSECA FILHO, J. S. (2010). **Psicoterapia da relação**. São Paulo: Ágora.
- MORENO, J. L. (1975). **Fundamentos do Psicodrama**. Buenos Aires: Paidós.
- ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. (2016). **Introdução ao psicodrama**. São Paulo: Ágora.